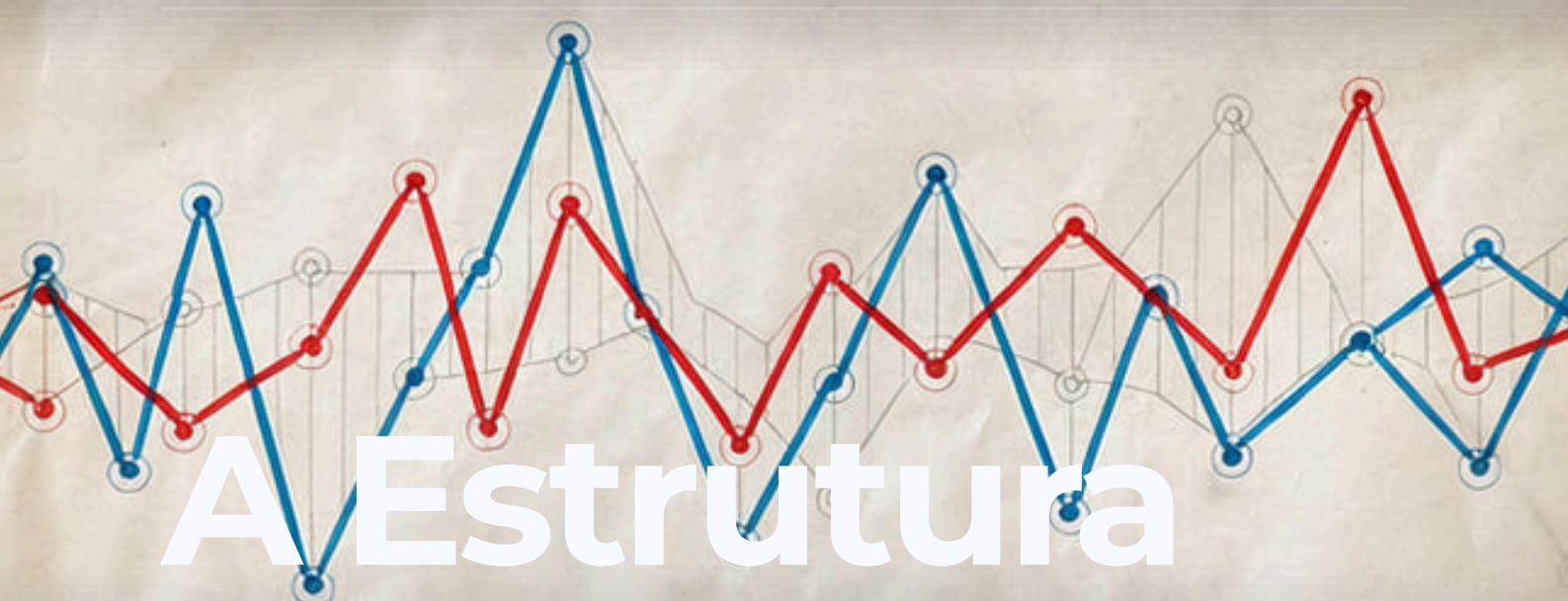


BIBLIOTECA DE CONHECIMENTO DE TRADING



A Estrutura Que Você Desenhou

Ação do Preço



Trading Papers

A Estrutura Que Você Desenhou

Estrutura de mercado, rotura de estrutura, e a definição que decide as duas

Publicado por **Trading Papers**

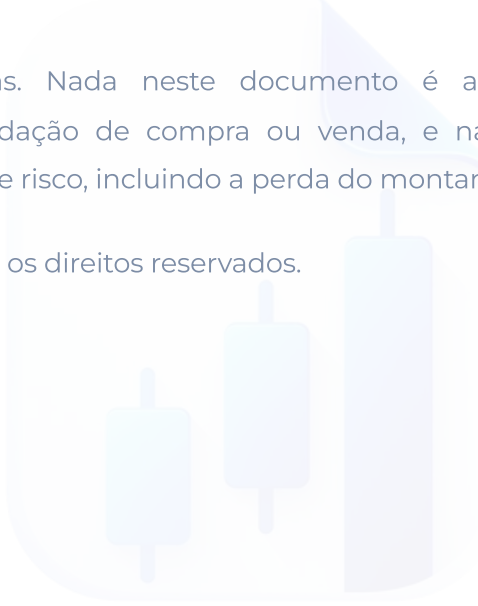
Coleção **A biblioteca de conhecimento de trading**

Edição **Primeira edição · 2026-08-26**

Formato **A4 · digital**

Conteúdo educativo apenas. Nada neste documento é aconselhamento financeiro, nenhuma parte é recomendação de compra ou venda, e nada aqui conhece as suas circunstâncias. Operar envolve risco, incluindo a perda do montante investido.

© 2026 Trading Papers. Todos os direitos reservados.



Trading Papers

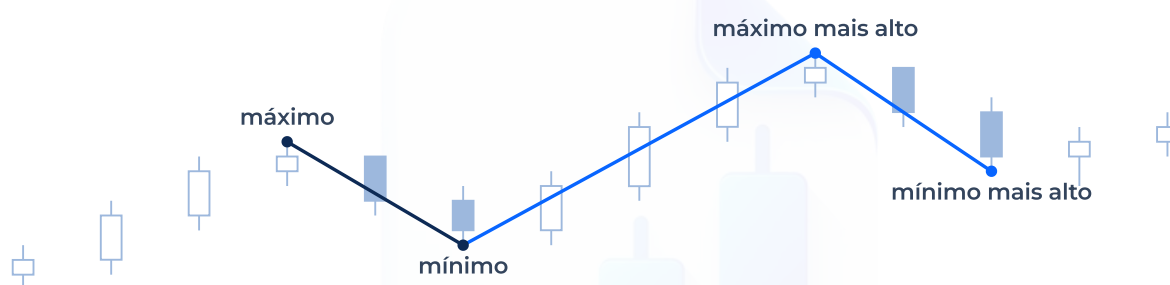
Índice

01	A gramática que toda a gente usa	4
02	A pergunta por baixo	5
03	As mesmas barras, duas vezes	7
04	Rotura de estrutura	9
05	Mudança de carácter	10
06	Escrever o parâmetro	12
07	Dois operadores, um gráfico	14
08	O conceito que sobrevive	15
09	Desequilíbrio, medido e afirmado	16
10	O intervalo superior	18
11	Contá-lo você mesmo	20
12	O que custa um rótulo	22
13	O que é possível saber aqui	23
14	O que isto não resolve	25

01

A gramática que toda a gente usa

Todo o curso sobre este assunto começa da mesma maneira. O preço faz um máximo, depois um mais alto; faz um mínimo, depois um mais alto; e a partir dessas quatro expressões — máximo mais alto, mínimo mais alto, máximo mais baixo, mínimo mais baixo — constrói-se o método inteiro. É um bom sítio para começar, e este documento leva-o suficientemente a sério para o desenhar antes de discutir com ele.



A gramática, desenhada. O preço está a cinzento e calado; o esqueleto colocado por cima é aquilo de que qualquer afirmação sobre estrutura realmente trata. Quatro rótulos, e cada um é uma comparação entre dois pontos desse esqueleto, não algo que uma vela sozinha lhe possa dizer.

Repare no que a figura contém de facto. As velas estão desenhadas a cinzento e caladas porque não são o assunto; o assunto é a linha articulada colocada por cima, que vai de viragem em viragem. Toda a afirmação sobre estrutura que alguma vez leia é uma afirmação sobre essa linha, não sobre as barras por baixo dela.

O rótulo	O que afirma	O que precisa primeiro
Máximo mais alto	este máximo de viragem está acima do anterior	dois máximos de viragem acordados
Mínimo mais alto	este mínimo de viragem está acima do anterior	dois mínimos de viragem acordados
Máximo mais baixo	este máximo de viragem está abaixo do anterior	dois máximos de viragem acordados
Mínimo mais baixo	este mínimo de viragem está abaixo do anterior	dois mínimos de viragem acordados

Os quatro rótulos e o que cada um afirma. Leia a coluna da direita: cada entrada é uma comparação, e uma comparação precisa de dois pontos acordados. Essa exigência é o assunto todo deste documento, e é a parte que os cursos despacham numa frase.

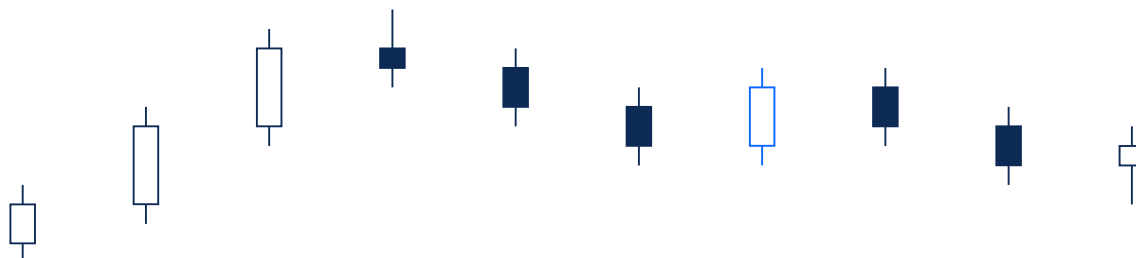
Leia a coluna da direita dessa tabela de cima a baixo. Cada rótulo é uma comparação, e uma comparação exige dois pontos acordados. As velas não fornecem esses pontos; fornece-os outra coisa, e este documento todo é sobre o que essa outra coisa é.

O documento sobre liquidez desta biblioteca desmonta varrimentos, blocos de ordens e indução, e deixa deliberadamente a estrutura de mercado em paz. Este é a outra metade, e não repete aquele argumento. Onde os dois se tocam — a nomeação retrospectiva, em particular — este aponta para lá em vez de refazer o caso.

02

A pergunta por baixo

Antes de mais alto ou mais baixo poderem significar alguma coisa, algo tem de decidir que barras são sequer viragens. Eis essa pergunta na sua forma mais simples.



esta?

A pergunta de que a gramática depende e que nunca responde. A barra realçada é mais alta do que as duas ao lado, e mais baixa do que uma barra cinco lugares à sua esquerda. É um máximo de viragem? Não há resposta enquanto alguém não disser quantas barras têm de ser mais baixas de cada lado.

A barra realçada é mais alta do que a barra de cada lado. Está também bem abaixo de uma barra cinco lugares à sua esquerda. É um máximo de viragem? A resposta honesta é que ainda não há resposta. Passa a haver quando alguém declara quantas barras mais baixas são exigidas de cada lado, e essa declaração é uma escolha e não uma observação.

Definição	Um máximo de viragem é uma barra cujo máximo supera	Esqueleto que produz
Fractal, força 1	a barra de cada lado	muitos pontos, cada oscilação
Fractal, força 3	as três barras de cada lado	poucos pontos, só viragens maiores
Fractal, força 5	as cinco barras de cada lado	muito poucos pontos
Baseada em fechos	os fechos, não os máximos, de cada lado	outros pontos diferentes

Três definições de máximo de viragem, todas em uso corrente, nenhuma errada. São simplesmente instrumentos diferentes. Dê o mesmo gráfico a três operadores com estas três definições e obterá três esqueletos, três leituras de estrutura e três discordâncias sinceras sobre o que o preço está a fazer.

As três definições dessa tabela estão em uso corrente e nenhuma está errada. São instrumentos diferentes, tal como uma grande angular e uma teleobjetiva são instrumentos diferentes, e mostram coisas diferentes da mesma cena. A dificuldade não é as pessoas

usarem definições diferentes. É que quase ninguém diz qual está a usar, nem sequer a si próprio.

Isto não é uma pedantice sobre terminologia. As duas figuras seguintes são as mesmas vinte e duas velas, e contam duas histórias diferentes sobre o que o mercado está a fazer — porque esse único número não declarado é diferente.

03

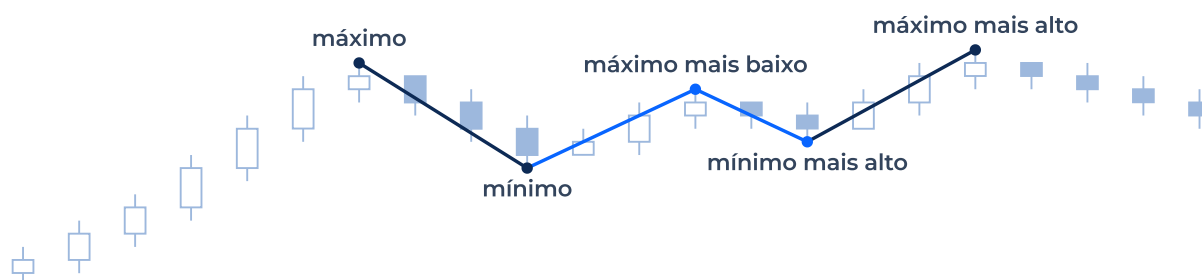
As mesmas barras, duas vezes

O que se segue é um único conjunto de barras, desenhado duas vezes. Nada nos dados de preço muda entre as duas figuras. Só muda a definição de viragem.



Uma leitura de vinte e duas barras, com uma definição de viragem que exige três barras mais baixas de cada lado. Sobrevivem três pontos: um máximo, um mínimo por baixo, e um máximo mais alto. A história é uma tendência de alta limpa que parou uma vez e continuou. Nada neste esqueleto é de baixa em momento algum.

Com uma viragem definida como uma barra superada por três barras mais baixas de cada lado, sobrevivem três pontos. Um máximo, um mínimo por baixo, e mais tarde um máximo mais alto. A leitura é inequívoca e calma: uma tendência de alta que parou uma vez e depois continuou. Não há nada de baixa nesta imagem em momento algum da sua história.



As mesmas vinte e duas barras. Não um gráfico parecido, nem uma sessão posterior — as velas idênticas, redesenhadas com uma definição de viragem que exige uma barra mais baixa de cada lado. Sobrevivem agora cinco pontos, e dois deles não existiam há uma página: um máximo mais baixo, e um mínimo mais alto por baixo.

Agora as velas idênticas com uma viragem definida como uma barra superada por uma barra mais baixa de cada lado. Sobrevivem cinco pontos, e dois deles não existiam há um momento: um máximo mais baixo a meio, e um mínimo mais alto por baixo. Sob as regras ensinadas em qualquer curso, esse máximo mais baixo é uma mudança de carácter — o acontecimento de primeira página do método, aquilo que diz que a tendência pode ter terminado.

	Força 3	Força 1
Pontos de viragem encontrados	3	5
Máximos mais baixos presentes	nenhum	um
Mínimos mais altos presentes	nenhum	um
Mudança de carácter sinalizada	não	sim

Os dois esqueletos lado a lado. As barras são as mesmas barras; só mudou a definição de viragem. A última linha é a que importa: uma mudança de carácter é um acontecimento de primeira página neste método, e uma leitura tem uma enquanto a outra não tem nada a comunicar.

Uma leitura contém uma mudança de carácter e a outra não contém tal acontecimento em lado nenhum. As barras não mudaram, o intervalo não mudou, e nenhum dos leitores se enganou. Um número que nenhum deles

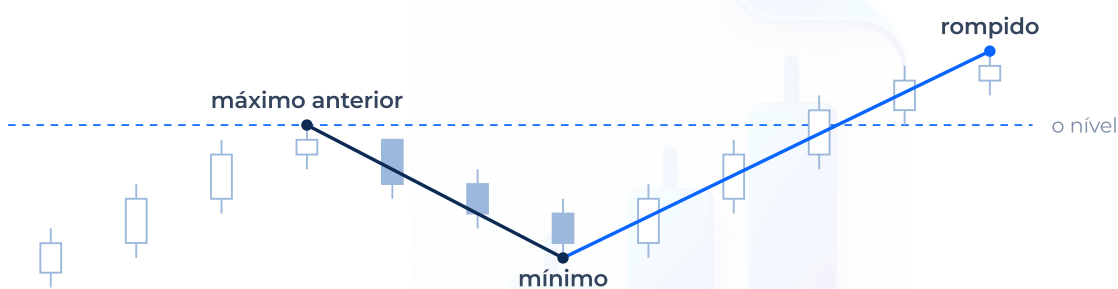
disse em voz alta decidiu qual dos dois gráficos estavam a ver.

Este é o documento numa página. Tudo o que vem depois é ou uma consequência disto ou uma reparação para isto.

04

Rotura de estrutura

Com o problema do esqueleto à vista, os dois acontecimentos de primeira página podem ser vistos como deve ser. Primeiro o mais simples.



Rotura de estrutura, desenhada com o nível rompido mostrado como uma linha para que a afirmação seja visível e não apenas enunciada. O preço leva o máximo de viragem anterior e fecha além dele. Se isto é sequer uma rotura depende inteiramente de qual ponto foi chamado o máximo de viragem anterior.

Uma rotura de estrutura é o preço a fechar além da viragem mais recente no sentido em que o percurso já ia. Desenhada com o nível rompido mostrado como uma linha, a afirmação torna-se visível: este preço concreto, levado por este fecho concreto. É uma definição perfeitamente respeitável e faz trabalho a sério.

Campo	O que esta regra diz
Definição de viragem	máximo com 3 máximos mais baixos de cada lado
Ponto de referência	o máximo de viragem mais recente antes de agora
Condição de rotura	um fecho acima desse máximo, não um pavio
Registado como	uma rotura, no fecho dessa barra

Rotura de estrutura escrita de modo que um desconhecido conseguisse marcar todas num gráfico sem fazer uma única pergunta. Quatro linhas, e três delas são as definições que a expressão normalmente esconde.

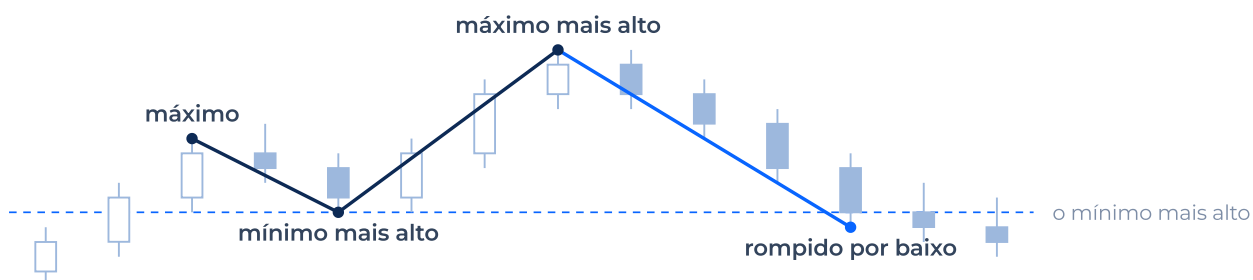
Escrita como quatro campos torna-se algo que um desconhecido conseguiria aplicar a um gráfico sem lhe fazer uma única pergunta — que é o padrão que esta biblioteca aplica em todo o lado. Três dessas quatro linhas são definições que a expressão rotura de estrutura normalmente esconde, e a primeira delas é a definição de viragem da secção anterior.

Vale a pena dizer com clareza que não há nada de errado com o conceito uma vez escrito assim. Uma rotura de estrutura assim definida é um acontecimento que pode marcar mecanicamente, contar, e sobre o qual pode estar errado. Nesta área isso é um grande elogio.

05

Mudança de carácter

O segundo acontecimento é o que mais peso tem na prática e o que assenta em terreno mais frágil.



Mudança de carácter: a primeira rotura no sentido contrário ao percurso que a precedeu. Aqui a sequência de máximos e mínimos mais altos termina quando o preço fecha abaixo do último mínimo mais alto. Repare que o acontecimento só é nomeável depois de se aceitar o esqueleto desenhado por cima.

Uma mudança de carácter é a primeira rotura no sentido contrário ao percurso que a precedeu. Na figura, uma sequência de máximos e mínimos mais altos termina quando o preço fecha abaixo do último mínimo mais alto. Onde uma rotura de estrutura diz que a tendência continuou, isto diz que a tendência pode ter terminado, e os operadores agem em conformidade.

	Rotura de estrutura	Mudança de carácter
O que rompeu	uma viragem no sentido da tendência	uma viragem contra a tendência
O que afirma	a tendência continuou	a tendência pode ter terminado
Depende do percurso anterior	não	sim
Nomeável na altura	sim, se a regra estiver escrita	só se o percurso também tiver sido definido

Os dois acontecimentos distinguidos, porque são habitualmente usados como se fossem um. A diferença não está nas velas; está no que veio antes, o que significa que ambos os nomes descrevem um contexto e não uma barra.

A diferença entre os dois não está de todo nas velas. Está no que veio antes, o que significa que ambos os nomes descrevem um contexto e não uma barra. E um contexto é montado a partir do esqueleto — por isso uma mudança de carácter herda toda a ambiguidade que a

definição de viragem tem, e acrescenta uma sua: também é preciso ter definido onde começou o percurso anterior.

Foi por isso que os dois esqueletos da secção anterior podiam discordar tão agudamente. Uma mudança de carácter é uma afirmação sobre uma sequência, e a definição mais fina produzia uma sequência mais longa com uma viragem a mais. Nenhum dos leitores inventou nada. Estavam a comparar sequências diferentes.

06

Escrever o parâmetro

A reparação não tem glamour e demora cerca de um minuto. Consiste em dizer os números em voz alta antes da sessão e não depois da operação.

Viragem	●	quantas barras têm de ser mais baixas de cada lado
Extremo	●	se uma viragem usa o pavio ou o fecho
Rotura	●	se uma rotura precisa de um fecho além ou de um toque
Intervalo	●	em que gráfico o esqueleto é desenhado
Referência	●	contra que viragem anterior se faz a comparação
Níveis iguais	●	o que acontece quando duas viragens estão ao mesmo preço

Tudo o que tem de declarar antes de a palavra estrutura significar alguma coisa para uma segunda pessoa. Nenhum destes é exótico nem controverso; simplesmente ficam por dizer, e todos eles mudam a imagem.

Seis linhas, nenhuma exótica, todas capazes de mudar a imagem. A primeira é a força de viragem que este documento tem andado a rodear. A terceira importa mais do que as pessoas esperam: se uma rotura exige um fecho além de um nível ou apenas um toque mudará a contagem de roturas em qualquer instrumento por uma margem larga, e as duas versões não são intermutáveis.

Campo	O que esta regra diz
Universo	um instrumento, escolhido antes da semana
Intervalo	um gráfico, nomeado, nunca trocado a meio da leitura
Viragem	força 3, medida em pavios
Estrutura	a sequência dessas viragens, por ordem
Gatilho	um fecho além da última viragem do percurso
Invalidação	um fecho de volta além da viragem anterior
Registo	cada viragem marcada, incluindo as de que não gostou

Os mesmos sete campos que esta biblioteca aplica a todo o método, preenchidos para uma regra de estrutura. A questão não é que estas definições estejam certas — é que, uma vez escritas, duas pessoas podem comparar resultados e a uma delas pode mostrar-se que está errada.

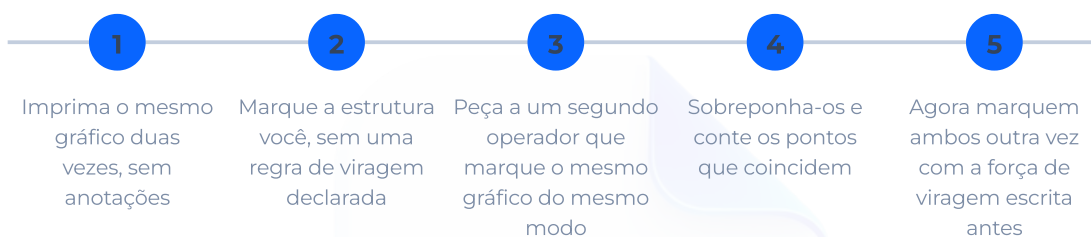
Preenchida na forma de sete campos que esta biblioteca usa para todo o método, deixa de ser uma doutrina e passa a ser um procedimento. A propriedade importante não é que estas definições estejam certas — força três não é uma descoberta, é uma escolha — mas que, uma vez escritas, a leitura pode ser reproduzida, comparada, e mostrada pior do que outra.

Um esqueleto não declarado tem uma vantagem silenciosa que vale a pena nomear: nunca pode estar errado. Quando a operação funciona, a estrutura foi lida corretamente; quando falha, foi lida mal. As duas frases estão disponíveis depois e nenhuma pode ser verificada, o que faz o método parecer robusto enquanto não ensina nada a quem o usa. Escrever o parâmetro é o que retira esse conforto, e retirá-lo é todo o benefício.

07

Dois operadores, um gráfico

Se o argumento até aqui está certo, deve ser possível demonstrá-lo num serão em vez de o aceitar por autoridade.



Uma experiência que vale um serão, e a forma mais rápida de descobrir se a sua leitura de estrutura é um procedimento ou uma preferência. A maioria de quem a faz fica surpreendida com o quarto passo e não com o terceiro.

A experiência é simples o bastante para fazer hoje à noite, e a surpresa raramente está onde se espera. O terceiro passo costuma produzir uma confusão: dois operadores competentes marcam estrutura no mesmo gráfico e concordam em cerca de metade dos pontos. A parte reveladora é o quarto passo, quando comparam e cada um consegue explicar, de forma convincente, porque a sua própria marcação estava certa.

Dois operadores, sem regra de viragem  cerca de metade dos pontos coincide

Os mesmos, mesma doutrina, sem regra  hábitos partilhados, ainda não um procedimento

Ambos com a força declarada  a discordância desaba

Ambos com força e regra de rotura  é assim um procedimento

O que essa experiência costuma produzir, e porque a última barra é a útil. A concordância não é sinal de perícia; é sinal de que o procedimento estava especificado. Duas pessoas com uma regra escrita concordam quase por completo, e onde ainda diferem, a regra pode ser melhorada.

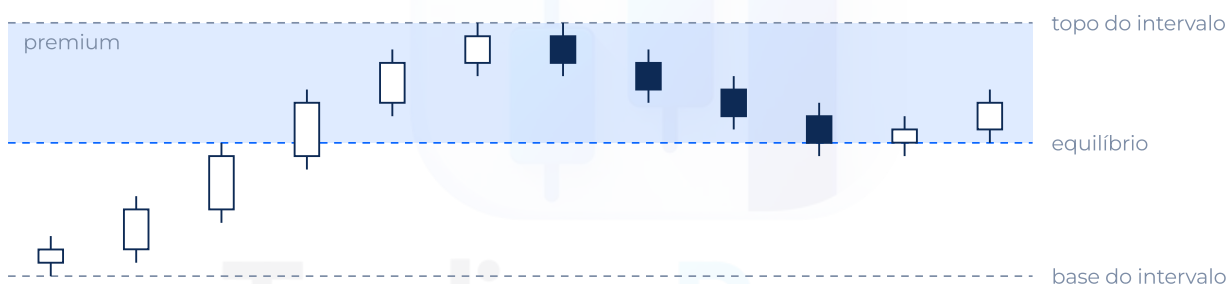
As duas últimas barras são as úteis. Uma vez declarada a força de viragem a discordância quase desaparece, e uma vez declarada também a regra de rotura desaparece quase por completo. Esse desabamento é a prova: a discordância nunca foi sobre percepção do mercado, foi sobre uma definição não partilhada.

Há um corolário que vale a pena levar a sério. Se a sua leitura de estrutura concorda com a de outro operador sem que nenhum de vocês tenha declarado uma regra, essa concordância não é prova de que ambos estão a ler bem o mercado. É prova de que aprenderam com o mesmo professor e herdaram o mesmo número não declarado.

08

O conceito que sobrevive

Nem tudo neste vocabulário tem o problema. Uma ideia passa no exame de forma limpa, e merece ser dita tão alto como a crítica.



A única ideia deste vocabulário que está completamente especificada: pegue no intervalo entre um mínimo e um máximo de viragem, divida-o ao meio, e chame premium ao que está acima e desconto ao que está abaixo. Dados os dois extremos, todo o leitor obtém a mesma linha. É assim um conceito verificável.

Pegue num intervalo entre um mínimo e um máximo de viragem, divida-o ao meio, e chame premium à parte de cima e desconto à de baixo. Dados os dois extremos, todo o leitor do mundo calcula a mesma linha. Não há retrospeção, nem doutrina, nem juízo na divisão.

Pergunta	Resposta
Está completamente especificado?	sim, uma vez dados os dois extremos
Dois leitores concordam?	sim, exatamente
O que continua a ser escolhido?	que máximo e mínimo de viragem limitam o intervalo
A afirmação é testável?	sim — conte resultados acima e abaixo do meio

Premium e desconto avaliados nos mesmos termos que tudo o resto neste documento. Passa, com uma condição — e essa condição é o mesmo problema do parâmetro num casaco mais pequeno.

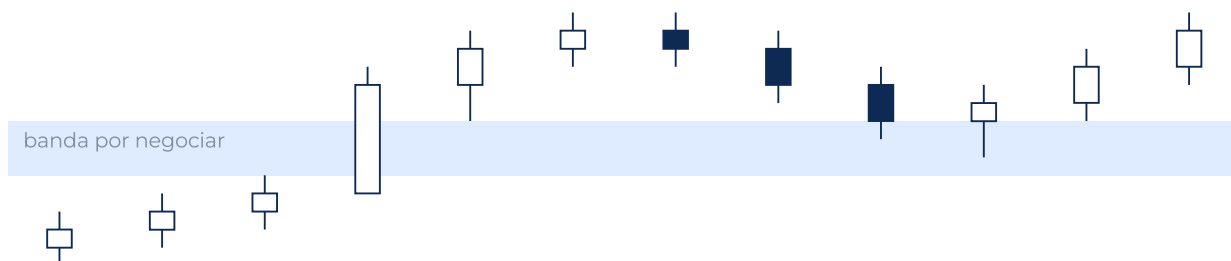
Passa em tudo menos numa coisa, e essa exceção é instrutiva: o que continua a ser escolhido é que máximo e que mínimo de viragem limitam o intervalo — que é o mesmo problema do parâmetro, um nível abaixo. Declare os dois extremos e o conceito fica completamente especificado. Deixe-os implícitos e herda tudo o que este documento tem vindo a descrever.

É também, invulgarmente, fácil de testar. Marque intervalos por uma regra declarada, anote se as entradas feitas na metade de desconto renderam mais do que as feitas na metade premium, e terá um número que ninguém pode discutir. Muito pouco neste assunto oferece isso, e convém usá-lo onde oferece.

09

Desequilíbrio, medido e afirmado

A mesma separação pode ser aplicada à outra ideia estrutural do curso, e desfaz-se igualmente bem.



Um desequilíbrio: três barras em que a do meio percorre o suficiente para as duas exteriores deixarem uma banda por negociar. A banda é um facto sobre as barras e não precisa de interpretação. O que se afirma por cima — que o preço regressa para a negociar — é uma afirmação separada, e contável.

Três barras, a do meio longa o bastante para o máximo da primeira e o mínimo da terceira não se sobreporem. A banda entre elas ficou por negociar. Isso é uma medição: ou é verdadeira das barras ou não é, e dois leitores concordarão sempre.

A afirmação	Que tipo de coisa é
Uma banda de preço ficou por negociar	uma medição, visível nas barras
O preço regressa a essa banda	uma previsão, testável por contagem
Regressa porque tem de reequilibrar	uma explicação, não necessária para operar
A banda é onde as instituições agem	inobservável a partir de um gráfico

A afirmação do desequilíbrio dividida na parte que é uma medição e na parte que é uma previsão. Só a segunda linha precisa de teste, e é a linha que quase nunca é contada antes de ser ensinada.

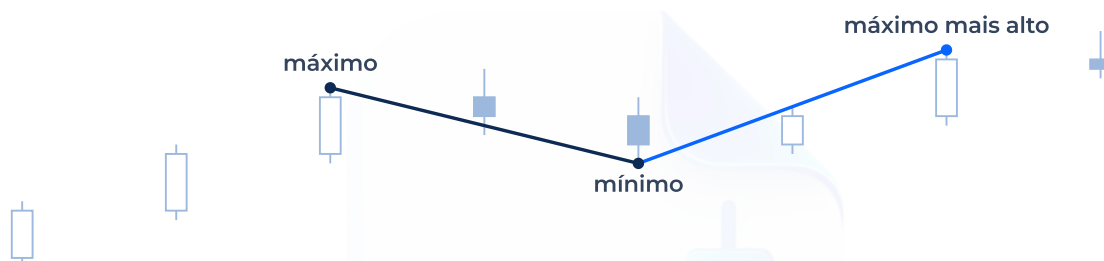
A tabela separa as quatro coisas normalmente ditas de uma vez. A primeira é uma medição. A segunda é uma previsão, e boa no sentido de que pode ser contada — marque cada banda dessas por uma regra declarada, depois conte quantas foram renegociadas dentro de um número declarado de barras. A terceira é uma explicação, e a quarta é inobservável.

A consequência prática é que só precisa de testar a segunda linha. Se o preço regressa por reequilíbrio, por ordens à espera, ou sem razão que alguém saiba nomear não muda uma única decisão que fosse tomar. Vale a pena lembrar sempre que é oferecida uma explicação em vez de uma contagem.

10

O intervalo superior

Quase todas as versões deste método mandam ler a estrutura num gráfico lento e fazer entradas num rápido. A instrução é sensata e o raciocínio por trás dela é onde é preciso cuidado.



O mesmo instrumento num gráfico mais lento, onde cada barra engole várias das rápidas. O esqueleto aqui é mais curto e mais calmo, e é um esqueleto diferente — não um resumo do rápido. É por isso que os dois podem apontar em sentidos opostos no mesmo instante.

O gráfico mais lento tem o seu próprio esqueleto, e vale a pena ser preciso sobre o que esse esqueleto é. Não é um resumo do rápido. É um conjunto diferente de pontos de viragem, produzido ao aplicar uma definição de viragem a barras diferentes, e pode apontar num sentido enquanto o gráfico rápido aponta no outro no mesmo instante. Isso não é uma avaria; é para isso que os dois instrumentos servem.

	O gráfico rápido concorda	O gráfico rápido discorda
Gráfico lento em alta	Aja, se a regra escrita também disparar.	Espere. Não é uma venda — simplesmente não há operação.
Gráfico lento em baixa	Espere. Não é uma compra — simplesmente não há operação.	Aja do lado curto, nas mesmas condições.

A regra de alinhamento como grelha, porque é habitualmente ensinada como slogan. Só uma célula lhe diz para agir, e esse é o conteúdo real da regra: na maior parte do tempo é uma instrução para não fazer nada, e essa é a parte que os operadores deixam cair em silêncio.

Posta como grelha, o conteúdo real da regra torna-se visível: duas das quatro células dizem espere. Na maior parte do tempo a regra de alinhamento é uma instrução para não fazer nada, e não fazer nada é a parte que é deixada cair em silêncio quando o gráfico rápido produz sinais de vinte em vinte minutos.

Passo	O raciocínio	Sólido?
1	ler a estrutura do gráfico lento	sim, se a regra de viragem estiver declarada
2	fazer operações rápidas só nesse sentido	sim, é um filtro
3	uma operação perdedora significa má entrada rápida	por vezes
4	logo o viés estava certo e a entrada errada	não — isto não pode ser falso

Onde o argumento do alinhamento anda em círculo, passo a passo. Os passos um a três estão bem. O quarto é o que há que vigiar, porque deixa qualquer resultado confirmar o método e, portanto, não deixa nenhum teste-lo.

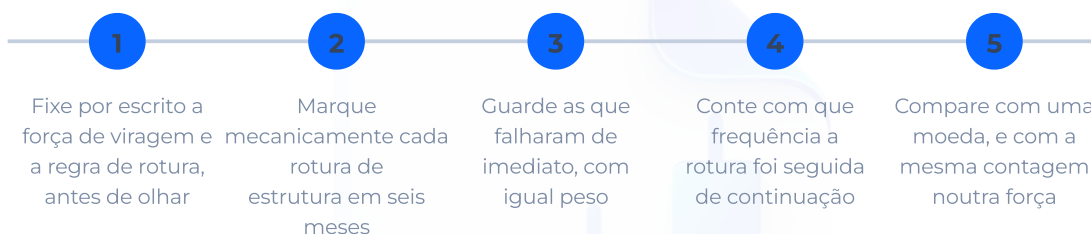
A quarta linha é a que há que vigiar. Uma vez que aceite que uma perda significa que a entrada foi má e não que o viés estava errado, nenhum resultado pode contar contra o viés, e a leitura do intervalo superior torna-se infalsificável. A reparação é a mesma que em todo

este documento: decida de antemão que resultado o faria dizer que o viés estava errado, e escreva-o ao lado do viés.

11

Contá-lo você mesmo

Tudo o que ficou dito prepara uma contagem que leva alguns serões e resolve a questão para o seu instrumento em vez de em geral.



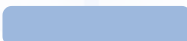
Como descobrir se a estrutura merece o seu lugar no seu próprio instrumento, com nada além de uma regra de viragem escrita e alguns serões. O terceiro passo é onde isto difere de um estudo de gráficos, e é o passo que faz o resultado significar alguma coisa.

O terceiro passo é onde isto difere do estudo de gráficos que toda a gente já fez. As roturas que falharam de imediato têm de ficar na lista com igual peso, e são exatamente as que a mão salta. Guardá-las é incómodo pela mesma razão por que é necessário.

O número	O que resolve
Roturas encontradas	se o acontecimento é comum o bastante para importar
Fatia seguida de continuação	se a afirmação bate uma moeda
Distância média após a rotura	se compensa o spread
Os mesmos números noutra força	se o resultado foi o mercado ou a definição

Os quatro números que saem, e o que cada um resolve. A última linha é aquilo para que este documento existe: sem uma regra de viragem declarada nem sequer a consegue produzir, porque não consegue repetir a sua própria marcação.

A quarta linha é aquilo para que este documento existe. Repetir a mesma contagem numa segunda força de viragem diz-lhe se mediu o mercado ou mediu a sua definição — e se a resposta mudar de forma apreciável entre força um e força três, então aquilo a que vinha a chamar estrutura era sobretudo um parâmetro.

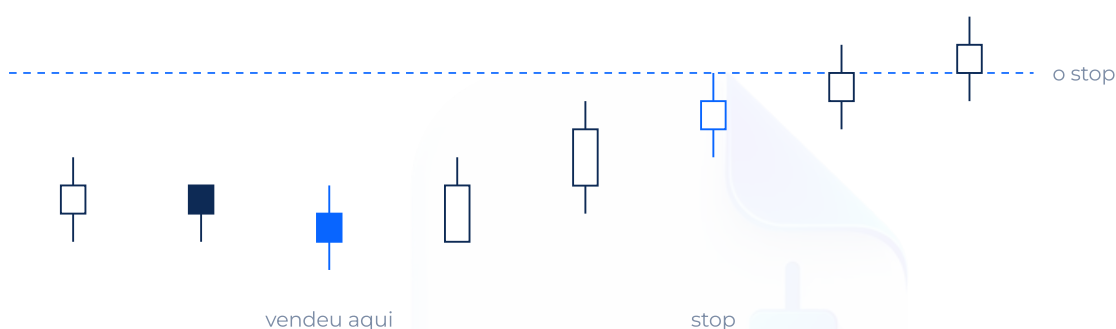
Roturas escolhidas a olho, depois		verdadeiro por construção
Contagem mecânica, força 3		uma vantagem genuína e modesta
Mesmo instrumento, força 1		a definição pesou mais do que o mercado
Uma moeda		o que há a bater

Como é uma resposta real quando a marcação é mecânica. A barra de cima é o que uma coleção de roturas escolhidas a olho depois do facto sempre vai comunicar, pela razão que o documento sobre liquidez desta biblioteca expõe em detalhe. As de baixo são o intervalo onde caem as contagens honestas.

Ajuda saber de antemão como é uma boa resposta. Uma contagem mecânica que volta à volta dos cinquenta e seis por cento com uma recompensa sensata é um resultado genuinamente útil e melhor do que quase ninguém chega a estabelecer. A barra de cima é o que uma coleção de roturas escolhidas a olho depois sempre vai comunicar, por razões que o documento sobre liquidez desta biblioteca expõe em detalhe.

O que custa um rótulo

Vale a pena ver o problema do parâmetro chegar como uma perda e não como um argumento, porque é assim que costuma ser encontrado.



O que custa na prática um esqueleto mal rotulado. Lendo a estrutura fina como uma mudança de carácter, este operador vendeu naquilo a que a estrutura grossa chamava um recuo banal dentro de uma tendência de alta. A perda não é causada por falta de disciplina; é causada por um parâmetro não declarado.

Este operador leu um máximo mais baixo num esqueleto fino, chamou-lhe mudança de carácter, e vendeu. No esqueleto grosso essas mesmas barras não contêm acontecimento nenhum — são um recuo banal dentro de uma tendência de alta que continuava. O preço retomou, o stop foi levado, e não houve nada de descuidado na execução.

O que aconteceu

O sinal	um máximo mais baixo, num esqueleto de força 1
As mesmas barras, força 3	nenhum sinal
A operação	venda, dentro de uma tendência de alta que continuava
A causa	um parâmetro não declarado, não disciplina
A correção	declarar a força antes da sessão

A mesma operação como registo. Nada na coluna da direita é uma falha psicológica, e é esse o ponto: isto é um erro de especificação, e os erros de especificação corrigem-se escrevendo coisas, não esforçando-se mais.

Leia a coluna da direita. Nem uma linha é uma falha psicológica, e é precisamente esse o ponto. Isto foi um erro de especificação, e os erros de especificação não se corrigem com mais disciplina nem com um estado de espírito mais calmo. Corrigem-se escrevendo um número antes de a sessão começar.

Há um diagnóstico útil no seu próprio histórico, e custa um serão. Percorra as suas operações perdedoras e marque aquelas em que não teria visto sinal nenhum sob uma definição de viragem mais grossa. Se esse conjunto for grande, o seu problema nunca foi paciência nem convicção — foi que estava a ler um gráfico que mais ninguém via.

13

O que é possível saber aqui

O assunto todo cabe numa grelha, e quase toda a confusão que gera é confusão sobre a que célula pertence uma afirmação.

	Especificado	Não especificado
Dois leitores concordam	Um procedimento. Contável, melhorável, discutível.	Não pode acontecer — concordar sem regra é sorte.
Dois leitores diferem	Uma regra que vale afinar. Encontre o caso que os separou.	Onde vive quase todo o ensino de estrutura. Nada pode ser testado.

O assunto todo numa grelha. A célula inferior esquerda é onde a estrutura se torna útil, e está a uma linha escrita da célula superior direita, onde vive hoje quase toda.

A célula inferior esquerda é onde a estrutura passa a valer a pena. Dois leitores com uma regra escrita que ainda assim discordam encontraram algo valioso: um caso concreto que os separa, que pode ser examinado e usado para afinar a regra. Aí a discordância é produtiva de um modo que nunca pode ser sem regra.

A célula inferior direita é onde vive hoje quase todo o ensino de estrutura, e é um sítio confortável. Nada do que ali se diz pode ser mostrado errado, por isso nada do que ali se diz pode ser melhorado também. O método sobrevive a todos os resultados e não ensina nada a quem o usa ao longo de anos.

A célula superior direita merece uma frase só sua, porque é aquela em que as pessoas acreditam estar. Dois leitores não podem concordar numa leitura não especificada senão por acaso ou por hábito partilhado. Se você e o seu mentor veem sempre a mesma estrutura, a explicação mais provável não é que ambos estejam a ler o mercado — é que herdaram o mesmo número não declarado e nunca tiveram motivo para dar por isso.

14

O que isto não resolve

Três limites, no espírito do resto desta biblioteca.

O limite	O que significa aqui
A discricionariedade pode bater uma regra	pode — mas não se pode ensinar nem testar
Uma regra declarada continua arbitrária	verdade, e agora visivelmente, que é a melhoria
A estrutura pode funcionar por outras razões	a contagem não quer saber porquê, só se

Três limites do argumento, ditos com a mesma clareza do argumento. Nenhum salva um esqueleto não declarado, e nenhum é razão para abandonar a estrutura.

O primeiro é genuíno. Um leitor discricionário competente pode muito bem bater qualquer regra de viragem fixa, e nada aqui prova o contrário. Mas uma perícia não escrita não pode ser ensinada, nem testada, nem melhorada de propósito — por isso, mesmo que a discricionariedade seja melhor, uma regra declarada é a única versão que pode ser examinada, e a única que vale a pena publicar.

O segundo é a objeção óbvia e está certa. Força três é arbitrária; força um também. Escrevê-la não a torna certa. O que faz é tornar a arbitrariedade visível, o que converte um pressuposto escondido numa variável que pode variar — e variá-la é exatamente o que a quarta linha da tabela de contagem pede.

O terceiro é uma cautela sobre a própria contagem. Se no seu instrumento as roturas de estrutura são seguidas de continuação mais vezes do que o acaso, isso é um facto sobre esse instrumento e esse período, não uma lei. Pode ser produzido por algo que nada tem que ver com a história que lhe está associada, e a contagem não quer saber porquê. Você também não devia, até a contagem deixar de funcionar.

Termo	Como é usado aqui
Máximo de viragem	uma barra cujo máximo supera um número declarado de barras de cada lado.
Esqueleto	a sequência de pontos de viragem que uma definição produz.
Rotura de estrutura	um fecho além da última viragem no sentido do percurso.
Mudança de carácter	a primeira rotura contra o sentido do percurso anterior.
Força de viragem	quantas barras têm de ser mais baixas, ou mais altas, de cada lado.
Equilíbrio	o preço a meio caminho entre os dois extremos de um intervalo.

Os termos que este documento usa num sentido fixo. Mantêm o mesmo significado no resto da biblioteca.

O resumo útil são duas frases. A estrutura de mercado não é algo que o gráfico lhe entregue — é um esqueleto que você constrói ao aplicar uma definição de viragem, e é a definição, não o mercado, que decide se o gráfico à sua frente contém uma mudança de carácter. Portanto declare a força, declare a rotura, declare o intervalo, e faça a contagem em duas definições diferentes; então a estrutura passa a ser um procedimento com que se pode discutir, que se pode testar e melhorar, em vez de uma leitura que está sempre certa depois.

Conteúdo educativo apenas. Nada neste documento é aconselhamento financeiro, e nenhuma parte é recomendação de compra ou venda.

Trading Papers